

PUBLICIDADE

O CHILE NO OLHO DO FURACÃO

Mergulhado numa convulsão social com direito a toque de recolher e mais de uma dezena de mortes, o país busca entender as causas da revolta

André Duchiede

25/10/2019 - 02:00



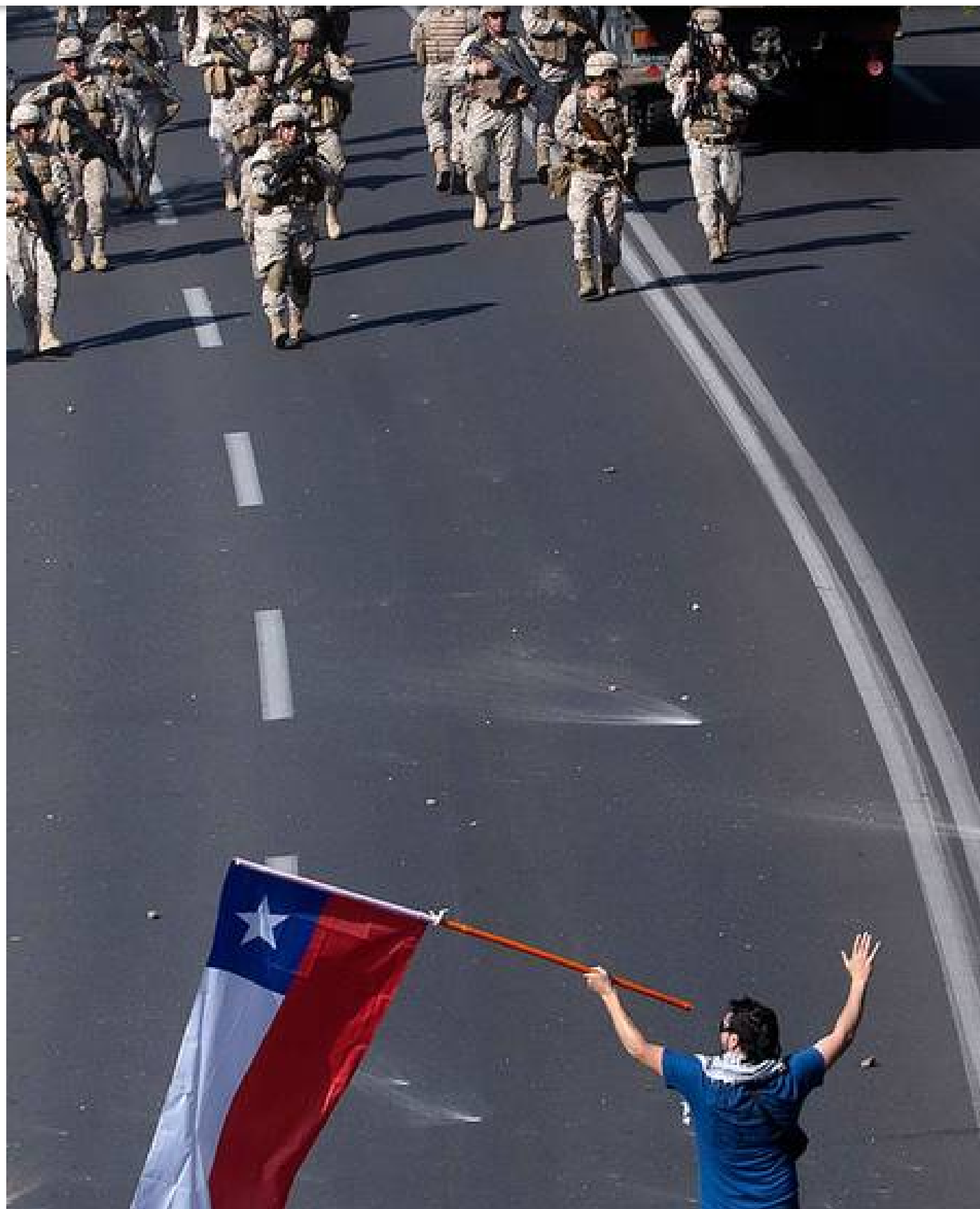
Manifestantes erguem montagens que mesclam fotos do presidente chileno, Sebastián Piñera, e do ditador Augusto Pinochet, durante um dos dias de protesto nas ruas de Santiago. Foto: Pablo Vera / AFP

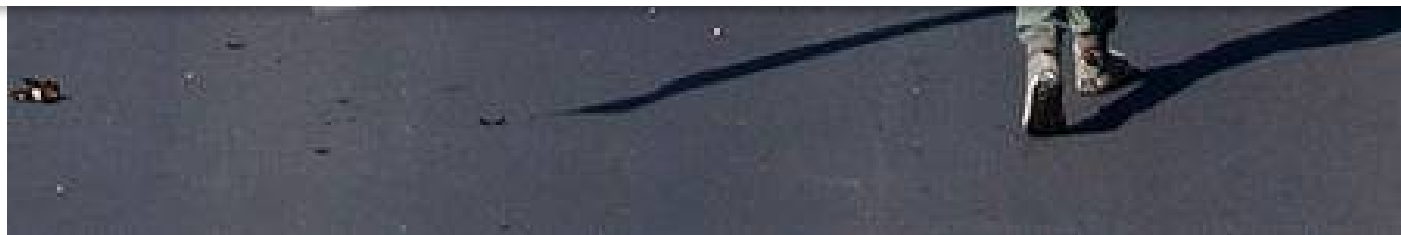


PUBLICIDADE

“É verdade que os problemas se acumularam ao longo de décadas e que vários governos, incluindo o nosso, não foram capazes de reconhecer essa situação em toda a sua dimensão. Reconheço e peço perdão pela falta de visão.” Foi assim que o presidente do Chile, Sebastián Piñera, se dirigiu ao país em rede nacional de televisão na noite da terça-feira 22, depois que cinco dias de protestos violentos deixaram 15 mortos. Piñera não ficou no mea-culpa. Anunciou medidas para diminuir os gastos dos chilenos com saúde, aumentos de pensões e um complemento salarial para os trabalhadores — um pacote que vai custar US\$ 1,2 bilhão por ano, a ser pago em parte com o aumento do Imposto de Renda de quem ganha mais que o equivalente a R\$ 44 mil. Naquela altura dos acontecimentos, tinha ficado claro para o presidente que era hora de um anúncio de grande efeito.

A faísca que conflagrou o Chile foi um aumento na passagem do metrô, que, em 6 de outubro, um domingo, passou de 800 para 830 pesos para o horário de pico, aumento equivalente a R\$ 0,17. Foi a 20ª alta desde 2007, a segunda deste ano e a maior desde 2010. Já na semana do aumento, estudantes do ensino médio começaram a protestar. No dia 14, começaram o movimento conhecido no Brasil como “roletaço”, quando se pula deliberadamente a catraca. Organizando-se em redes sociais, provocaram o fechamento de estações, a interrupção do serviço e o aumento do policiamento, o que gerou conflitos. No dia 16, o número de protestos





O estopim dos protestos que colocaram militares nas ruas foi um aumento de centavos na passagem do metrô de Santiago. Foto: Claudio Reyes / AFP

“A polícia no Chile não tem boas formas de controlar manifestações e usa métodos da ditadura. Também é certo, da perspectiva dos policiais, que os manifestantes os atacam, de modo que revidam. Há uma dinâmica muito negativa entre as partes”, afirmou o cientista político Patricio Navia, da Universidade de Nova York. Na batalha pela opinião pública, os manifestantes divulgavam vídeos do uso de gás lacrimogêneo em estações de metrô, e o governo mostrava cenas de destruição de catracas. “As primeiras manifestações não foram violentas, mas quando, a partir do terceiro dia, os carabineiros entraram em ação e começaram os enfrentamentos, os estudantes conseguiram conquistar a empatia do público”, disse Rocío Zepeda Majmud, cientista política da Universidad San Sebastián.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Os estudantes são uma força política com história no Chile. Desde 2006, o país passou por mobilizações contra a cobrança de mensalidades no ensino superior e por reformas no ensino médio. Em 2011 e 2012, em seu primeiro mandato, Piñera já havia sido alvo de protestos dos estudantes. A ironia é que os alunos do ensino médio têm passagem subsidiada, e o aumento do metrô desta vez não os atingiria. Eles, porém, alegavam que protestavam por outros, como seus pais, já que os gastos com transporte no Chile são altos em relação à média salarial.

≡ EPOCA

COMEÇARAM UMA CORRIDA PARA TENTAR
ENTENDER AS CAUSAS DE TAMANHA
INSATISFAÇÃO COLETIVA. A CULPADA SERIA
‘UMA ANGÚSTIA EM RELAÇÃO AO FUTURO’”

O auge dos confrontos aconteceu na sexta-feira 18, quando manifestantes incendiaram estações de metrô e prédios públicos. Saqueadores entraram em cena, e as primeiras mortes aconteceram durante invasões a um supermercado e a uma confecção de roupas. Na madrugada do sábado, horas antes de cancelar o aumento da passagem, o presidente declarou estado de emergência e toque de recolher, encarregando os militares da segurança pública, medida sem par desde 1987. “Para os militares, a situação é muito complicada. Pensam que, da última vez que foram chamados pela direita para reprimir alguém, terminaram presos. Preferem não se meter em política”, disse Navia.



No domingo, Piñera endureceu a retórica. Na TV, afirmou que estava “em guerra contra um inimigo poderoso e implacável” que “está disposto a usar a violência e o crime sem limite mesmo quando isso significa perda de vidas humanas”. A declaração foi recebida com críticas, incluindo do general que ficou responsável pela segurança da capital, Javier Iturriaga. Ele afirmou que não estava “em guerra com ninguém”. A partir da segunda-feira 21, as manifestações espalharam-se por todo o Chile e incluíram a ocupação de praças no horário do toque de recolher e marchas pacíficas. Para boa parte da população, derrotar o estado de emergência havia se tornado questão de honra.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Com a crise ainda em curso, observadores e acadêmicos tentam entender as causas da insatisfação coletiva. A desigualdade foi apontada como a queixa comum dos que se manifestam, mas Navia observou que ela está, historicamente, em seus níveis mais baixos. O PIB deverá crescer 2,5% em 2019, mais que o da maioria dos vizinhos, mas pouco para o histórico recente do Chile, que cresceu em média 5% ao ano entre 2000 e 2013. Para o cientista político, o que impulsiona os manifestantes é a ansiedade em relação ao futuro: “As pessoas percebem que a economia deixa de crescer tanto e que esse modelo de desenvolvimento está esgotado. O Chile não está em crise, mas, com essas taxas, as pessoas não consolidarão as condições conquistadas”.

The 50 Most Beautiful Women in the World

24/7Mirror | Patrocinado

Graduatez | Patrocinado

She's The Most Beautiful Woman Ever

BridesBlush | Patrocinado

Prince Harry Opens Up About The Step-Sister The Royal Family's Been Hiding

Head Cramp | Patrocinado

At 78, Ann Margaret Is Still Kicking

Hashtagchatter | Patrocinado

Adam Levine's House After Quitting "The Voice" Revealed And It's Upsetting

Military Bud | Patrocinado

The Best Way To Wipe Out Up To \$10,000 Of Debt

NerdWallet | Patrocinado

Bolsonaro a repórter: 'Continua não entendendo de economia, né?'

Valor Investe

Motoristas mulheres da Uber poderão aceitar apenas passageiras

Valor Investe

O que é Selic?

Valor Investe

Remember Catherine Bell From JAG? Wait Until You See Where She's Now

DirectExpose | Patrocinado

She Had No Clue Why The Crowd Started Cheering Her

Vitaminews | Patrocinado

Angelina Finally Shares The Real Story Behind Her Divorce From Brad

Her Moments | Patrocinado

MAIS LIDAS NA ÉPOCA

1. DEPUTADA DEMOCRATA EXPOSTA EM FOTOS ÍNTIMAS DECIDE RENUNCIAR AO MANDATO
Época
2. 'DEVEMOS SEMPRE NOS PREPARAR PARA O PIOR', DIZ BOLSONARO SOBRE CHILE
Ricardo Senra
3. 'TODO MUNDO GOSTARIA DE PASSAR A TARDE COM UM PRÍNCIPE. PRINCIPALMENTE VOCÊS, MULHERES', DIZ BOLSONARO
Ricardo Senra
4. CIENTISTAS APONTAM DESCOBERTA DE 'BERÇO DA HUMANIDADE' EM BOTSUANA
Daniel Salgado
5. CARIOCA DA POLÍCIA DE CHICAGO MORRE EM ESCALADA NA FRANÇA
Fabio Brisolla

MAIS DE MUNDO**VER MAIS**

Shopping - Veja nossas sugestões

boneca lili
R\$ 80,00

